

O questionário como instrumento para avaliar os impactos do Pibid: representações de professores, diretores e alunos em Uberaba, Minas Gerais

Janaina Aguiar Mendes Galvão

Flávio Henrique Dias Saldanha

Maíra Sueco Maegava Córdula

Vera Lúcia Bonfim Tiburzio

Resumo

O questionário é um dos instrumentos de pesquisa utilizados no projeto “Os impactos do Pibid nas escolas de Uberaba”, que investiga as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em diferentes disciplinas nas escolas de Uberaba, Minas Gerais. Os objetivos da análise apresentada são: a) evidenciar como o uso do questionário contribuiu para estruturar etapas consecutivas da pesquisa; b) delinear o perfil da comunidade escolar, incluindo diretores, professores e alunos; c) refletir sobre a elaboração dos questionários como atividade formativa dos professores universitários de diferentes áreas do conhecimento. As questões de múltipla escolha foram elaboradas considerando o perfil do participante, participação no Pibid e avaliação do programa.

Palavras-chave: impacto social; programa de iniciação à docência; formação de professores; escola pública; pesquisa quantitativa.

Abstract

The questionnaire as an instrument to evaluate the impacts of Pibid: the representations of principals, teachers and students in Uberaba, Minas Gerais.

The questionnaire is one of the research tools used in the project "Os impactos do Pibid nas escolas de Uberaba", which analyses the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)'s activities on different subjects in Uberaba's schools. The objectives of the analysis are: a) to evince how the questionnaire contributed to organize the consecutive steps in the research process; b) to present a profile of the local school communities, including students, teachers, and principals; c) to reflect on the preparation of those questionnaires as a formative activity to the college professors from different fields of knowledge. The multiple choice questions were conceived considering the profile of the participants, their participation in the Pibid, and the subjects' assessment of the program.

Keywords: social impact; teaching initiation program; teacher training; public schools; quantitative research.

Introdução

56

O primeiro edital público do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) operacionalizava o programa como uma ação conjunta entre o Ministério da Educação (MEC), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e uma das maiores agências de fomento à pesquisa do país, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O Pibid foi instituído em 12 de dezembro de 2007, com a publicação da Portaria Normativa MEC nº 38:

Art. 1º [...], com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública.

[...]

Art. 4º O Pibid será implementado pela concessão institucional de bolsas de estudo para iniciação à docência, para professor coordenador e para professor supervisor dos bolsistas de iniciação à docência. (Brasil. MEC, 2007).

Esses trechos do edital foram intensamente circulados no período, sobretudo entre os docentes do ensino superior, despertando interesse em grande parte dos docentes dos cursos de licenciatura e sendo recebidos com surpresa por aqueles professores que se dedicavam aos estágios supervisionados, às disciplinas ligadas à didática, às práticas de ensino nas licenciaturas e aos projetos de pesquisa e extensão no campo da educação – áreas que historicamente estiveram caracterizadas

pelo formalismo estagnante dos estágios e pela carência de políticas de incentivo aos projetos específicos dessas áreas.¹

Três anos depois do lançamento do primeiro edital, um grupo de bolsistas coordenadores de área do Pibid constituído na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em conjunto com a equipe da coordenação institucional do Pibid nessa universidade, passou a reunir esforços para promover diferentes ações articuladas no âmbito do Pibid nessa instituição, indo além do previsto nos objetivos do edital a que respondia.

Para analisar os impactos desse programa nas escolas que acolheram subprojetos das áreas de geografia, história, ciências biológicas, matemática, física, química, língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola, além de subprojetos de abordagens interdisciplinares, delinearam-se, como objetivos específicos do grupo de pesquisa:

- Fazer um levantamento das alterações introduzidas no dia a dia das direções escolares em função das atividades do Pibid.
- Investigar se as atividades do Pibid ampliam e/ou mudam as formas de cooperação e de conflitos entre professores da escola básica (supervisores ou não) e professores coordenadores do Pibid.
- Diagnosticar se as atividades do Pibid aprimoram ou não a capacidade e o desempenho de leitura e escrita de textos dos professores supervisores do Pibid nas diversas áreas de conhecimento.
- Fazer um levantamento e análise das dificuldades ou facilidades que professores supervisores apresentam ao procurarem utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a participação no Pibid em sua prática cotidiana.
- Apontar se o Pibid está promovendo mudanças nas representações que os alunos da escola básica apresentam sobre os conteúdos de ensino das disciplinas escolares, bem como na sua participação nas atividades cotidianas de sala de aula e escolar.
- Avaliar se o aluno da escola básica, ao participar das atividades do Programa e conviver com os alunos e professores universitários, passa a vislumbrar a possibilidade de entrar numa universidade pública.
- Investigar se há mudança no desempenho de alunos que participam das atividades do Pibid. (Barbosa; Fernandes; Barbosa, 2016, p. 316-317).

A partir desses objetivos, foram delineados diferentes procedimentos de pesquisa, incluindo técnicas quanti-qualitativas, como a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e observação, grupos focais com diretores, professores e alunos de escolas que acolheram o Pibid em Uberaba, além de análises de relatórios anuais de bolsistas do Pibid da UFTM. Dentre os distintos procedimentos realizados e dados coletados no âmbito da pesquisa, este trabalho se dedica, em especial, aos seguintes objetivos:

¹ A este respeito, Luís Carlos Villalta (1993) denuncia a presença do chamado “professor real”, profissional resultante de uma formação acadêmica deficitária, com desvinculação entre a teoria e a prática. A deficiência desta formação, na opinião de Villalta, teria como corolário a dicotomia entre formação teórica e didático-pedagógica, nos cursos de formação de professores.

- a) evidenciar de que forma a utilização do questionário como primeiro instrumento de pesquisa aplicado pelo projeto contribuiu para melhor estruturar etapas consecutivas de seu desenvolvimento;
- b) delinear o perfil da comunidade escolar local por meio da participação de sujeitos informantes de três segmentos contemplados – diretores, professores e alunos;
- c) refletir sobre o processo de elaboração dos questionários de cada segmento como atividade formativa para os professores universitários, ao justificar objetivos e conceitos das perguntas propostas em consonância com a escola básica.

O processo de elaboração dos questionários iniciou-se com a divisão da equipe multidisciplinar, composta por 12 pesquisadores, em três grupos, cada um dos quais ficou responsável pelo questionário de um dos segmentos contemplados. Posteriormente, os questionários foram discutidos e reformulados nas reuniões da equipe, embasando-se teoricamente nos estudos de Gil (1999), Minayo (2008) e Esteban (2010).

Os questionários foram elaborados com grupos de questões de múltipla escolha que procuravam, primeiro, definir o perfil do participante; em segundo lugar, verificar a sua participação ou não no Pibid e, por fim, registrar a avaliação que este fazia do programa. Nessa etapa, embora se trate de uma pesquisa qualitativa, o método usado foi baseado em concepções quantitativas de pesquisa, pois o objetivo era construir um conjunto de dados que proporcionasse, ademais de esboçar os impactos, produzir questões para as entrevistas e grupos focais.

Participaram da pesquisa 12 escolas, 9 estaduais e 3 municipais. Dentre as escolas estaduais selecionadas, 3 receberam subprojetos de 3 IES, 4 receberam subprojetos de 2 IES e 2 receberam subprojetos de 1 IES. Das 3 escolas municipais, 1 recebeu subprojetos de 2 IES e as outras 2 receberam projetos de 1 IES. Os participantes da pesquisa são diretores, professores participantes (supervisores) e não participantes do Pibid, e alunos participantes e não participantes das atividades do Pibid das 12 escolas escolhidas. Sendo assim, foram distribuídos questionários para 12 diretores, 60 professores (5 de cada escola) e 661 alunos das escolas pesquisadas. O número de questionários devolvidos, após assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecidos (TCLE), totalizou 10 questionários de diretores, 60 questionários de professores e 224 questionários de alunos.

Questionário como instrumento formativo e de coleta de dados

O processo de elaboração dos questionários pelo grupo de pesquisa ganhou tamanha dimensão nas reuniões de trabalho que constituiu-se objeto de estudo do grupo *per se*. Uma vez que as proposições, argumentações e debates – em torno de questões como: elaboração, aplicação, perfil dos sujeitos, amostra, e formas de análise – tomaram centralidade significativa na pesquisa, exigiu-se dedicar um tempo maior do que o esperado nessa etapa.

Assim, esse trabalho em torno dos questionários, além de desenvolver um instrumento de coleta de dados, constituiu-se como um processo formativo dos membros do grupo, gerador de inquietações, discussões e desenvolvimento de proposições e conceituações acerca dos temas e questões que as perguntas dos questionários envolviam.

A natureza do trabalho que os membros do grupo de pesquisa desenvolviam, imersos também como coordenadores de área no Pibid, compelia o grupo a um trabalho cotidiano em escolas públicas da cidade e com seus sujeitos, viabilizando, portanto, um estreitamento com os propósitos das instituições educacionais. Isso exigiu uma postura colaborativa com os seus sujeitos e não apenas “sobre” tais sujeitos e suas instituições, ou para mera constatação dos impactos do programa na escola, como se realizam muitas das pesquisas no campo da educação.

Reconhecemos, também, que esse é um traço que marca positivamente o próprio Pibid, cujo objetivo é que os supervisores (professores da educação básica) possam apropriar-se das propostas do programa e compartilhar sua elaboração, reconhecendo-as como próprias e valorizadas na equipe, e não representando tão somente prescrições de procedimentos e conteúdos a serem obedecidas ou executadas. Dessa forma, o programa busca adequar suas diretrizes às especificidades e às necessidades de cada escola, considerando que o contexto sociocultural desempenha um papel preponderante sobre as condições da experiência do processo de ensino-aprendizagem em cada estabelecimento de ensino, em consonância com o que observa Meirieu (1998, p. 18-19):

Não se mudará a Escola por decreto, pela imposição de fórmulas ou instrumentos sem a preocupação de saber, em primeiro lugar, em nível local, que problemas devem ser resolvidos, que meios devem ser aplicados, como avaliar o alcance das soluções propostas e regular sua aplicação. (...) Em compensação, mudar-se-á talvez a Escola se os problemas forem colocados em termos de competência profissional dos professores, de qualidade do serviço prestado, de eficácia da gestão das aprendizagens.

O processo de elaboração dos questionários colocava em relevo que os pesquisadores deveriam identificar aqueles aspectos considerados mais importantes no contexto das escolas participantes do projeto e, do mesmo modo, relacioná-los à inserção dos licenciandos no cotidiano dessas escolas, de forma a compreender quais experiências metodológicas, tecnológicas e práticas tinham sido mais representativas para superar problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Interessou-nos evidenciar que esta relação é fundamental para contribuir efetivamente na articulação entre teoria e prática, a qual é indispensável para elevar a formação – inicial e continuada – dos docentes, bem como para aprimorar ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Para dizê-lo de outro modo, era preciso reconhecer o que é valorizado para a escola básica, a fim de apontar como os estudantes de licenciatura, introduzidos na cultura escolar do magistério² e sob a orientação dos coordenadores de área, podem refletir sobre

² Sobre a cultura escolar, especialmente, como objeto histórico, cf. Julia (2001).

instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente e, ao mesmo tempo, alterá-los em função dos conhecimentos adquiridos na universidade e não o seu inverso – que teria sido determinar o que a escola deveria valorizar segundo o que a universidade identifica como problemático. Para tal, é preciso levar em conta, de acordo com Pérez Gómez (2010), a cultura escolar em relação às finalidades que a comunidade manifesta de forma explícita e consensual, bem como os efeitos que provoca nos aprendizes, com vistas a compreender seu sentido, suas conveniências e suas contradições.

Por otra parte, no conviene olvidar, como resalta reiteradamente Nuthall (2005), que la enseñanza es un ritual cultural que se ha asimilado por cada generación a lo largo de varios siglos, y que reproducen los docentes, las familias y los propios estudiantes sin conciencia de sus fundamentos e implicaciones. La enseñanza no es una simple habilidad, sino una compleja actividad cultural profundamente condicionada por creencias y hábitos que funcionan, en parte, fuera de la conciencia y que son inducidas por los modos de funcionar del escenario escolar, dentro de las presiones del contexto social. Como defiende con entusiasmo y de forma reiterada Marilyn Cochran-Smith (2009), mientras no se provoque un cambio, una transformación en la cultura escolar, solamente se producirán cambios superficiales en el curriculum, en los papeles o en las tareas burocráticas. Los cambios profundos, auténticos y sostenibles dependen tanto o más de las creencias y modos de entender, como de los comportamientos de las personas y profesionales (Pérez Gómez, 2010, p. 49).

60 Nesse contexto, o processo de elaboração dos questionários colocou em evidência os aspectos considerados mais relevantes de acordo com a cultura escolar e segundo as especificidades de cada segmento participante da pesquisa – diretores, professores e alunos. Segundo Minayo (2008), pode-se definir o questionário como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões submetidas a uma população com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, convicções, expectativas, interesses, aspirações, etc.

A primeira parte do questionário destinou-se a conhecer o perfil da comunidade escolar local. Dessa forma, foram solicitadas informações sobre formação e atuação profissional de diretores e professores – área e instituição de formação, tempo de atuação na área e regime de trabalho. É preciso observar, como advertência, o binômio de elitismo e exclusão (Ferreira Junior; Bittar, 2011) sempre presente quando se quer pensar a educação no Brasil, uma vez que não podemos considerá-la sem refletir sobre sua história e sobre o desenvolvimento sócio-histórico brasileiro. Constata-se que a maioria dos professores cursou escola básica pública e ensino superior privado. Entretanto, é preciso encarar o problema sob novas abordagens, atentando-se no perfil atual dos alunos de licenciatura no ensino superior.

Diversas pesquisas indicam que, hoje, o estudante médio dos cursos voltados à carreira docente vem de classes sociais desfavorecidas econômica e culturalmente, estudou em escolas públicas, apresenta baixo desempenho em avaliações, é trabalhador e, muitas vezes, faz parte da primeira geração da família a entrar no ensino superior. (Charão, 2014, p. 66).

Não podemos nos ater, neste trabalho, a reflexões sobre o novo perfil dos licenciandos, mas gostaríamos de afirmar que, apesar das dificuldades que este

representa, parece-nos, em contrapartida, uma boa oportunidade para conscientizar os sujeitos participantes – da escola básica e da universidade – da necessidade de transformar o cenário educacional do ensino público nacional e lograr um engajamento numa formação em busca da superação do estereótipo elitista, a fim de valorizar a profissão docente, de atuar com qualidade nas ações formativas e de romper paradigmas que relegam os profissionais da educação ao desprestígio econômico, cultural e social, asseverando a educação como condição fundamental na superação de problemas sociais que nos assolam ao longo de nossa história, conforme aponta o Grupo de Pesquisa Mal-Estar e Bem-Estar na Docência:

Os problemas que afligem a profissão docente não são algo novo, nem original, acham-se ligados à própria origem, ao desenvolvimento histórico e à valorização social dessa profissão. O que mais impressiona é o contínuo acirramento da problemática em quase todo o mundo e que, como o tecido social, a docência é desgastada ante as insatisfações grandemente justificadas dos professores, os descontentamentos dos alunos, a improdutividade do conhecimento (denominada má qualidade do ensino) e a desconfiança no aproveitamento social, além de elementos ligados à aprendizagem e suas perturbações. (Stobäus; Mosquera; Santos, 2007, p. 262).

A segunda parte do questionário visou elencar os elementos mais importantes para a cultura escolar, particularizados de acordo com os grupos informantes da pesquisa – diretores, professores e alunos – e implicados na formação contínua dos docentes da universidade, uma vez que foi necessário justificar objetivos e conceitos das perguntas propostas em consonância com a escola básica. Os principais tópicos identificados, ao buscar revelar os impactos do Pibid, foram:

- alterações da rotina escolar em função da implantação do programa, como inclusão de atividades no calendário escolar, ampliação do tempo de permanência diária dos alunos na escola, oferta de atividades extracurriculares, diversificação da utilização dos espaços da escola, colaboração entre os professores, formação continuada dos docentes, aproximação entre a escola e a comunidade, fortalecimento da parceria entre a universidade e a escola;
- motivações dos professores para participar do programa, necessidade de formação continuada, contribuição com a formação de licenciandos, bolsa/complemento salarial, retorno ao ambiente universitário, participação em eventos científicos com autoria de trabalhos, perspectiva de ingresso na pós-graduação;
- mudanças na prática docente dos supervisores do Pibid, tais como melhora do relacionamento com os alunos, diversificação da metodologia utilizada em sala de aula, ampliação do domínio de conteúdo, aprimoramento de conhecimentos teóricos para compreensão, planejamento e desenvolvimento de atividades de prática de ensino;
- mudanças no comportamento dos alunos depois que o Pibid passou a atuar na escola, sendo citadas diminuição da evasão, assiduidade, melhora

do desempenho nas notas, melhora em relação à disciplina, engajamento em atividades da escola, aumento da motivação e interesse dos alunos pelas aulas, aumento da perspectiva do interesse dos alunos pelo ingresso na universidade pública, valorização da escola, interesse por ser professor e novos hábitos de leitura e escrita;

- identificação das atividades que mais impactaram na aprendizagem de conteúdos escolares, na aprendizagem de temas interdisciplinares e nos procedimentos para estudo, como monitorias em sala de aula, monitorias extraclasse, atividades extraclasse, oficinas, minicursos, feiras de conhecimento, gincanas, exposições, trabalhos fora do ambiente escolar (trabalhos de campo, visitas monitoradas, estudos do meio), intervenções em sala de aula com a participação de licenciandos e supervisores;
- mudanças no desempenho dos alunos nas avaliações externas depois do Pibid, incluindo Provinha Brasil, Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) e Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa – Programme for International Student Assessment).³

Os tópicos abrangidos confirmaram nossas expectativas de considerar itens valorizados pela cultura escolar. Não obstante, as respostas obtidas não destacaram, quantitativamente, os impactos reputados como mais relevantes para as ações do Pibid na visão de professores, diretores e alunos. Como exemplo, citamos aqui a ocorrência de algumas respostas.

Diretores

No que concerne ao questionário respondido pelos diretores, a totalidade de respostas afirma mudanças na rotina da escola com o programa e aponta, como reflexo, a inclusão de novas atividades no calendário escolar em 62,5% das respostas. Ao serem indagados sobre mudanças observadas na prática docente dos professores, 75% destacaram a melhora do relacionamento entre professores e alunos. Na pergunta sobre mudanças no comportamento dos alunos depois do Pibid, 75% dos diretores disseram que não observaram melhoras na disciplina. Considerou-se importante analisar como se dá a melhora do relacionamento entre professores e alunos, desvinculada da melhora da disciplina, por considerar que esta é um elemento notório da cultura escolar. Tal relação somente pode ser analisada qualitativamente.

Professores

No questionário respondido pelos professores, percebemos também que algumas questões poderiam ser mais bem analisadas se avaliadas qualitativamente.

³ Ademais, para a grande maioria das perguntas, novos itens poderiam ser indicados pelos diretores e professores participantes, por meio da opção de resposta “outros”.

Por exemplo, 75% deles consideraram que as atividades do Pibid impactaram positivamente na mudança de atitudes e comportamentos dos alunos da escola que participaram das atividades do programa. Os quesitos apontados como relevantes para esse impacto positivo foram:

- melhora em relação à disciplina (33%);
- engajamento em atividades da escola (47,5%);
- aumento da motivação e interesse dos alunos pelas aulas (47,5%).

Interessante destacar que 74% dos professores supervisores responderam positivamente que o Pibid ampliou a capacidade de leitura e escrita de textos. Todavia, conforme já apontado, este é um dado quantitativo. É necessário, portanto, uma análise qualitativa para averiguar este dado com mais rigor. De modo geral, estes, portanto, são resultados que apontam que a maioria concorda com os quesitos apontados pela entrevista como sendo os mais relevantes para o impacto positivo das atividades do Pibid.

No entanto, as respostas dos professores foram bastante diversificadas com relação ao quesito “valorização da escola”, pois 17,5% atribuíram alta relevância para a valorização, demonstrando que esse era um quesito muito importante para o impacto positivo das atividades do Pibid na escola, mas, na mesma porcentagem, os professores atribuíram baixa relevância para este quesito. Esse é um tipo de situação que só pode ser analisada qualitativamente para entendermos o motivo desta equiparidade. Outra pergunta da entrevista que mostrou equiparidade nas respostas foi sobre o Pibid contribuir para aproximar a comunidade da escola: 50% dos professores ouvidos afirmaram que o programa contribuiu muito e 42,5% afirmaram que contribuiu pouco. Como entender essa equiparidade sem conversar com esses professores?

Para essas questões citadas anteriormente, a equipe que elaborou o questionário não esperava que houvesse necessidade de entrevista ou grupo focal para melhor entendê-las. No momento da elaboração do questionário, destinamos algumas questões para serem mais bem detalhadas em uma segunda etapa do projeto, envolvendo entrevista e, se necessário, grupo focal, mas o que nos surpreendeu foi a quantidade de questões que, a partir das respostas encontradas, se desdobraram em entrevista. Questões como: “Você considera que alguma atividade do Pibid permitiu refletir sobre a prática docente?” e “Você considera que as atividades do Pibid impactaram na aprendizagem de conteúdos escolares dos alunos participantes das atividades do projeto?”, obtiveram ambas 89% de respostas positivas e, por isso, foram reelaboradas para serem mais bem entendidas em etapas seguintes do projeto. Destacamos, porém, que as etapas posteriores acabaram sendo mais longas e mais detalhadas do que o planejado e que, para algumas questões, apenas a entrevista não foi suficiente, sendo necessário organizar um grupo focal para análise qualitativa.

No questionário respondido pelos alunos, também se notou que somente dados quantitativos não foram suficientes para uma adequada interpretação sobre o tema. Dentre os alunos, 94% consideram muito importante a formação escolar que recebem e que estudam numa boa escola, enquanto 68% dizem que pretendem cursar uma universidade pública, o que corrobora a afirmação dos professores e diretores de que as atividades do Pibid aumentaram o interesse dos alunos pela continuidade dos estudos. Detectamos que mais de 75% dos alunos não pretendem ser professores. Parece um número muito alto, mas, se pensarmos na enorme gama de profissões que os jovens têm ao saírem do ensino médio, poderemos entender que muitos ainda pensam nessa possibilidade, pois alegam que esta profissão ainda é muito importante para a sociedade.

Apesar das condições precárias de trabalho, o professor é um profissional de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade. Afinal, este dado, conforme apontado há pouco, foi evidenciado no questionário aplicado aos educandos. Nesse sentido, o Pibid, enquanto política pública de incentivo e de formação de professores, configura-se como um importante programa que atende satisfatoriamente seus objetivos. Ao menos é o que se pode deduzir a partir da análise quantitativa dos questionários respondidos pelos diretores, professores e alunos das escolas da educação básica que abrigaram projetos do programa no município de Uberaba, estado de Minas Gerais.

Considerações finais

A experiência com o questionário nos proporcionou refletir sobre outros instrumentos, os quais objetivaram discutir, qualitativamente, as propostas do programa que mais impactos podem ter na experiência escolar. Como primeiro instrumento de pesquisa aplicado, o questionário mostrou-se de fundamental importância para nortear as etapas consecutivas do desenvolvimento do projeto, estruturando questões que deveriam ser encaradas com mais profundidade de detalhes nas entrevistas e nos grupos focais realizados. Mesmo assim, a equipe percebeu que, apesar de o questionário permitir fácil compreensão de seus resultados e fácil estabelecimento de correlações, ele não é necessariamente simples de ser construído. Embora tenha sido aplicado um questionário piloto para cada grupo entrevistado, surgiram questões que não esperávamos virem a ser desdobradas em entrevistas e grupos focais, o que demandou da equipe uma reorganização das etapas seguintes do projeto. Dessa forma, o questionário não pode ser encarado como instrumento de fácil elaboração e uso, como recorrentemente se ouve. Percebemos que não há um método padrão para a elaboração do questionário, mas notamos, nesta pesquisa, a importância dele para o crescimento desta equipe multidisciplinar de pesquisadores.

Referências bibliográficas

BARBOSA, M. V.; FERNANDES, N. A. M.; BARBOSA, J. B. Impactos das ações do Pibid nas escolas de Uberaba-MG. *Revista Triângulo*, v. 9, n. 1, p. 312-326, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica>>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf>.

CHARÃO, C. Quem será professor. *Revista Educação [online]*, São Paulo, 5 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/quem-sera-professor/>> Acesso em: 15 jun. 2016.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTTLE, S. *Inquiry as stance: practitioner research for the next generation*. New York: Teachers College Press, 2009.

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: Mc Graw Hill & Artmed, 2010.

FERREIRA JUNIOR, A; BITTAR, M. Elitismo e exclusão na educação brasileira. In: ROSÁRIO, M. J. A.; ARAÚJO, R. M. L. (Org.) *Políticas públicas educacionais*. Campinas, SP: Alínea, 2011.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 1, n. [1], p. 9-43, jan./jun. 2001.

MEIRIEU, P. *Aprender... sim, mas como?* Tradução Vanise Pereira Dresch. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2008.

NUTHALL, G. The cultural myths and realities of classroom teaching and learning: a personal journey. *Teachers College Record*, v. 107, n. 5, p. 895-934, 2005.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Aprender a educar: nuevos desafíos para la formación de docentes. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Zaragoza, v. 24, n. 2, p. 37-60, ago. 2010.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M.; SANTOS, B. S. dos. Grupo de Pesquisa Mal-Estar e Bem-Estar na Docência. *Educação*, Porto Alegre, v. 30, n. especial, p. 259-272, out. 2007.

VILLALTA, L. C. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectiva. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 223-232, set.1992/ago.1993.

Janaina Aguiar Mendes Galvão, mestre em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é professora assistente de língua espanhola e coordenadora de área do projeto de espanhol do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid 2013) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Participou da comissão avaliadora de livros didáticos de língua espanhola do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2013, PNLD 2014, PNLD 2017), do Ministério da Educação. É presidente da Associação de Professores de Espanhol de Minas Gerais (APEMG) desde 2014.

janaguarmg@gmail.com

Flávio Henrique Dias Saldanha, doutor em História pela Universidade Estadual de Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, é professor adjunto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), onde coordena o curso de graduação em História e atua em atividades de iniciação à docência e formação de professores.

flavio.saldanha@uftm.edu.br

66

Maíra Sueco Maegava Córdula, doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) campus de Araraquara, é professora adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras, ministrando as disciplinas Língua Inglesa e Prática de Ensino de Língua Inglesa, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

mcordula@gmail.com

Vera Lúcia Bonfim Tiburzio, doutora em Biologia Molecular e Funcional com ênfase em Bioquímica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é professora adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), onde atua como coordenadora de área do Pibid 2013 e em atividades de iniciação à docência e práticas de extensão universitária.

vera.tiburzio@uftm.edu.br